

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

Curso de Psicologia

Trabalho de Conclusão de Curso II

Karina Carvalho Veras de Souza¹

**OS FATORES QUE CONSTITUEM A ORIGEM DO AUTISMO REGRESSIVO E A
IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA)**

Natal/RN
2023

¹ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

RESUMO

O autismo regressivo é caracterizado pela perda definitiva ou significativa de habilidades adquiridas pela criança e pode afetar as diferentes áreas do desenvolvimento humano. Dessa forma, o presente estudo tem o objetivo de identificar os fatores que constituem a origem do fenômeno do autismo regressivo e compreender a importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento de crianças com TEA. Em busca destes objetivos, realizou-se uma breve revisão bibliográfica, onde inicialmente definiu-se os descritores, como sendo “Autismo AND Regressão AND ABA” e fez-se uma busca nas plataformas de artigos científicos. Após a pesquisa, analisou e compreendeu os estudos dos autores encontrados, tais como Tamanha (2013); Mota (2019) e Silva (2021). Por conseguinte, identificou-se que os fatores que dão origem estão relacionados ao autismo e ao processo fisiológico da poda neural. Além disso, compreendeu-se que o ABA é imprescindível para o tratamento interventivo de crianças com o espectro autista, tendo em vista que é uma ciência que trabalha por meio da ampliação de repertório comportamental desejado, fazendo com que a criança tenha melhor qualidade de vida e bem-estar nos diferentes contextos que ela esteja inserida. Palavras-chaves: TEA, Autismo regressivo, ABA.

Autoras: Ana Luiza da Silva Carvalho¹
Maria Isabelle Oliveira da Silva²

1. INTRODUÇÃO

Em consonância com Kanner (1949), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por dificuldades na socialização e alterações na linguagem, que variam do mutismo a uma linguagem sem função de comunicar-se, que reflete negativamente no contato social e na comunicação. Para Zwaig Enbaum (2013), o TEA pode ter início precoce, com sintomas visíveis no primeiro ano de vida, ou regressivo, em que os sintomas são antecidos por um período considerado típico, mas que, em seguida, há perdas de habilidades adquiridas.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, (DSM-5), define autismo regressivo como qualquer tipo de transtorno do espectro do autismo (TEA) envolvendo regressão, incluindo transtorno desintegrativo infantil. Não existe uma definição universalmente aceita, entretanto, Baird (2008) afirma que a Regressão Desenvolvimental (RD), pode ser definida como a perda definitiva ou significativa de habilidades previamente adquiridas, que afeta simultaneamente diferentes áreas do

¹ Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

² Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

desenvolvimento, ocasionando a perda de habilidade de linguagem, de interação social e de brincadeiras.

O estudo acerca do autismo regressivo, justifica-se a partir de situações vividas durante o desempenho da função de Assistente Terapêutica (AT) de crianças com TEA e que, em um dado momento, alguma delas apresentaram a regressão. A função de AT é caracterizada pela utilização de intervenções através da Análise do comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis - ABA), que diz respeito ao campo científico do behaviorismo, visto que tem como principal objetivo a modificação do comportamento e está sendo amplamente utilizada nas intervenções de crianças autistas (Lear, 2004). Dessa forma, mediante as inquietações oriundas desta experiência, surgem os seguintes questionamentos: quais são os fatores que constituem a origem do fenômeno da regressão autística e qual a importância da ABA no tratamento das crianças autistas?

A partir destes questionamentos, o presente trabalho tem o objetivo de identificar os fatores que constituem a origem do autismo regressivo, além de compreender a importância da Análise do Comportamento Aplicada, como forma de tratamento do TEA. A ciência ABA é uma das abordagens utilizadas pela psicologia, que tem a finalidade de compreender o comportamento humano, e é caracterizada por meio do ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para a criança. Essa intervenção tem a finalidade de aprimorar dos comportamentos considerados relevantes em sociedade e diminuir os comportamentos indesejados, para que assim a criança obtenha independência e melhore a sua qualidade de vida. Para além disso, é importante ressaltar que o tratamento possui evidências suficientes para ser considerado eficaz. (Lear, 2004).

O presente estudo se faz relevante porque trará contribuições para a compreensão da natureza da regressão autística, além de trazer consigo conhecimentos acerca da importância da intervenção através da ciência ABA, fomentando respostas e informações sobre a origem e funcionamento da regressão, tendo em vista que a ausência de conhecimento sobre o tema pode trazer diversas consequências negativas, como o atraso no diagnóstico da criança e, conseqüentemente, interferir no processo de intervenção do desenvolvimento da criança.

A metodologia utilizada para o embasamento da pesquisa é a de natureza exploratória, desenvolvida a partir de buscas por meio de uma abordagem qualitativa, da qual contou com um levantamento de pesquisa bibliográfica. Foram utilizados os descritores “Autismo AND Regressão AND ABA”, em plataformas de artigos e periódicos, como Scielo, Google Acadêmico e Pubmed. Diante disso, analisou-se e fundamentou-se a pesquisa nos conceitos de diferentes autores, como Tamanha (2013), Mota (2019) e Silva (2021), os quais são referências de estudos a respeito da constituição dos fatores que compõem o autismo regressivo e da Análise do comportamento aplicada, em seu respectivo tratamento.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A relação entre o TEA e o autismo regressivo

De acordo com Backes, Zanon (2017), o fato das crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) serem diagnosticadas posteriormente já dá indícios de que a perda de habilidades já estava constituída no trajeto desenvolvimental do autismo, não sendo, necessariamente, resultante de episódios estressores ou de mudanças em sua vida familiar, que são fatores que podem causar muito estresse, na perspectiva emocional. Tamanha et. Al., (2013) afirma que autismo regressivo ocorre com maior frequência no segundo ano de vida e está fortemente relacionado ao autismo.

Em concordância com Tamanha et al. (2013), vários autores corroboram com a ideia de que a regressão autística é uma manifestação clínica evidente apenas no desenvolvimento de fala das crianças com TEA. A exemplo disto, temos Baird et al. (2008), que defendeu a ideia de que na falta de uma ocorrência neurológica, a regressão presente em uma criança que tem entre um e três anos de idade deveria ser sinal de alerta para a identificação do autismo e condição de risco para modificação no percurso do desenvolvimento.

Na análise dos resultados, conforme os estudos de Tamanha et al., (2013), verificaram-se que o percentual de regressão alcançado na amostra de 31% foi semelhante a vários trabalhos que apontaram que a regressão acontece em torno de 15% a 40% das crianças diagnosticadas com o espectro autista. Segundo a autora, ainda é válido salientar que todas as crianças que apresentaram a regressão, também

apresentaram a perda simultânea de habilidades comunicativas, sociais e de atividades lúdicas.

Por conseguinte, a autora Tamanha et al., (2013) nos traz outro fator muito importante, em que as crianças acometidas pela regressão podem ter um final clínico positivo. Rogers (2004) afirma que as crianças com TEA e regressão, conseguem se desenvolver igualmente uma criança autista sem regressão. Além do mais, é importante enfatizar as crianças apresentam melhoras em todas as áreas do desenvolvimento ao longo do tempo, mesmo, após a regressão (BERNABEI et al., 2007).

2.2. A relação entre a poda neural e o autismo regressivo

No decorrer do período da gestação, como também na primeira infância, o encéfalo produz mais neurônios e conexões sinápticas que o habitual, para assegurar de que haverá uma quantidade necessária de células neurais que alcancem o seu objetivo (HERCULANO-HOUZEL, 2012). Todavia, para se ordenar, o sistema nervoso planeja a extinção celular de alguns neurônios e a poda de inúmeras sinapses que não estão sendo mais utilizadas e já cumpriram sua missão (LENT, 2010). Este processo é denominado de poda neural, da qual, por questão genética, faz a remoção de neurônios com pequeno funcionamento, em vista disso, vários deles são desprezados (CHAGAS, 2018)

Nessa perspectiva, em concordância com Mota (2019), cabe destacar que em nosso cérebro ocorre um período chamado poda neural, que é caracterizado pela ocorrência de perdas de neurônios, perdas essas que já são esperadas, como também necessárias para que haja novas conexões e vias adequadas para o funcionamento cerebral. Ainda segundo o autor citado, em pessoas com autismo regressivo esta poda acontece de forma ineficiente, ocorrendo menor eliminação neuronal e sináptica, podendo surgir a regressão de habilidades já adquiridas como também de novas habilidades.

É importante evidenciar que a poda neural explica o motivo pelo qual uma criança com autismo regressivo inicia o processo de desenvolvimento de forma típica, e em torno dos 2 ou 3 anos de idade, perde habilidades que já haviam sido adquiridas, em decorrência da ação de estruturas neurológicas que precisam ser retiradas, o que acaba causando desordem no sistema neuronal. Considerando isso, vale destacar

que, as estruturas neurológicas que porventura deveriam ser eliminadas, acabam por tornar as funções dos grupos de neurônios desequilibrados, causando hiperfuncionamento ou hipofuncionamento. Este desequilíbrio neuronal, acaba causando danos às tarefas cotidianas, como também respostas sociais (MOTA; BRITES; CARDOSO, 2019).

2.3. A importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA)

A sigla ABA é uma abreviação para Applied Behavior Analysis, e no Brasil é conhecida como Análise do Comportamento Aplicada. É uma terapia fundamentada pelos princípios científicos da abordagem comportamental, com a finalidade de promover o desenvolvimento, a manutenção e aumento dos comportamentos desejados, além de contribuir para a diminuição dos comportamentos indesejados. Incluindo uma série de divergentes estratégias, que podem ser usadas para modificar ou ensinar novos comportamentos (ANDERSON, 2007, p.10).

Conforme o Manual Autism Speaks (2011), a Análise do Comportamento é a ciência que apresenta conhecimentos cientificamente comprovados acerca de como e porque o comportamento acontece. A ABA ainda pode ser definida como uma tecnologia que é utilizada em situações do cotidiano, onde os comportamentos considerados apropriados ou inapropriados podem ser aprimorados, aumentados ou diminuídos (RISPOLI, 2013, p. 642). Tais comportamentos podem ser definidos como um processo de interação entre indivíduo e ambiente, sendo que os eventos ambientais e os indivíduos interagem entre si e, dessa forma, afetam um ao outro, provocando assim alterações em ambos.

A ciência ABA é uma terapia comportamental indutiva, que tem a finalidade de ensinar a criança habilidades, por meio de etapas, que ela não possui. Cada habilidade é ensinada através de um plano individual, de forma associada e uma instrução ou indicação, fazendo a criança autista a responder de forma positiva. Esta intervenção tem o objetivo de ampliar o repertório comportamental e os conteúdos curriculares, promovendo uma melhora na interação e comunicação social da criança em sociedade. Ainda assim, por meio de estabelecimento de regras claras e consistentes; pela modificação ambiental gradativa e pela transformação das obsessões em atividade adaptativas, esta terapia pode fazer os comportamentos disruptivos diminuírem (BOSA, 2006).

A Análise do Comportamento deve ser aplicada por profissionais da área comportamental com experiência e prática supervisionada. A intervenção se inicia por meio de uma avaliação inicial minuciosa do comportamento do indivíduo. A partir desta avaliação, o terapeuta poderá identificar os comportamentos que estão em déficit, comportamentos estereotipados e/ou comportamentos autos lesivos. A partir disto, a terapia consiste em modificar os comportamentos inadequados, substituindoos por outros mais comportamentos considerados funcionais. O foco da mudança fundamenta-se nos comportamentos sociais, verbais e na extinção de birra. Isso envolve a criação de oportunidades para que a criança possa aprender e praticar comportamentos através de incentivos ou reforços positivos, isto é, premiá-la e elogiá-la a cada comportamento realizado de forma adequada (SILVA, GAIATO; REVELES, 2012, p. 104).

A ABA pode ser aplicada nos diferentes contextos, seja em casa, com suporte dos pais e familiares; seja na escola, servindo de complemento para as atividades que são desenvolvidas por analistas comportamentais; ou até mesmo nas clínicas que fornecessem esta intervenção. Durante a sua aplicação, cada comportamento apresentado pela criança é registrado de forma precisa como forma de avaliar o seu progresso (BEZERRA, 2018). Dessa forma, segundo Silva (2021), Análise do Comportamento se apresenta como uma intervenção intensiva, duradoura que abrange a família, escola e os meios sociais que a criança está inserida, fazendo com que a criança tenha melhor qualidade de vida e bem-estar.

3. CONCLUSÃO

De acordo com os estudos analisados, temos que o autismo regressivo tratase de uma condição em que a criança parece estar se desenvolvendo de maneira considerada normal e, de repente, começa a perder habilidades sociais e comunicativas já adquiridas. Diante desta pesquisa, podemos inferir que os principais fatores que constituem o fenômeno do autismo regressivo estão relacionados ao autismo, onde a regressão autística já está presente na criança desde seu nascimento, acarretando assim nas perdas de habilidades sociais e comunicativas, de forma repentina; e a poda neural, que é um processo fisiológico e natural, de eliminações de neurônios e sinapses de forma ineficiente.

No que concerne a proposta de tratamento para o autismo regressivo, a pesquisa realizada também mencionou a importância da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), da qual pode contribuir para o desenvolvimento das crianças e, assim, elas consigam aprender novas habilidades e generalizar esses comportamentos para as mais variadas situações da sua vida, estando ela nos mais diversos ambientes sociais, como por exemplo, o meio familiar e escolar; por meio de um sistema de programas e motivação, baseado em recompensas, onde esses programas se concentram em reduzir comportamentos problemáticos, além de modificar e ensinar novas habilidades.

Para tanto, é imprescindível destacar que se faz necessário mais estudos e pesquisas a respeito da temática do autismo regressivo, visto que é um tema vasto, que possui poucos estudos acerca, tendo a consciência que o conhecimento sobre a temática pode nos ajudar a se atentar para os sinais e fatores que o constituem que constituem a regressão autística e, assim, conseguimos corroborar para a realização de um diagnóstico precoce e seu devido tratamento, tendo em vista que o quanto antes iniciar a intervenção, mais probabilidade da terapia ABA ser eficaz.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baird G, Charman T, Pickles A, Chandler S, Loucas T, Meldrum D, et al. Regression, developmental trajectory and associate problems in disorders in the autism spectrum: the SNAP study. *J Autism Dev Disord*. 2008;38(10):1827-36.

BACKES Bárbara, ZANON Regina, BOSA Cleonice. Regressão de linguagem no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. *Psicol. teor. prat.* vol.19 no.2 São Paulo ago. 2017.

Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_artt

BEZERRA, Marcos Ferreira. A importância do método aba – reanálise do comportamento aplicada – no processo de aprendizagem de autistas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 03, Ed. 10, Vol. 06, pp. 189- 204 outubro de 2018.

EISENBERG, L. E KANNER, L. Early Infantile Autism, 1943-1955. *American Journal of Orthopsychiatry*, v. xxvi, n. 3, p. 556-566, 1956.

GAIATO, Mayara. S.O.S AUTISMOS: Guia Completo para Entender o Transtorno do Espectro Autista. 3. ed. São Paulo: Editora nVersos, 2018. 256 p. v. 1. ISBN 978-8554862084.

GAIATO, Mayara Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu; SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mundo Singular: Entenda o autismo*. FONTANAR, São Paulo- SP, 2012.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Artmed, 2015. Disponível em <<http://www.niip.com.br/wpcontent/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-TranstornosMentais-DSM-5-1-pdf.pdf>>.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 5 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2007. 104 p.: il. Disponível em: <<https://www.autismo.org.br/site/images/Downloads/Cartilha8aedio.pdf>> Acesso em: 07 jun 2021.

MOTA, L.; BRITES, C. Mentres únicas. São Paulo: Editora Gente, 2019. disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wp-content/uploads/2020/05/mentres-unicas.pdf> MOTA, L.; BRITES, C. Mentres únicas. São Paulo: Editora Gente, 2019. disponível em: <https://proinclusao.ufc.br/wpcontent/uploads/2020/05/mentres-unicas.pdf>

RAMOS, Jorge Marcos. Alterações encefálicas no transtorno do espectro autismo: aproximações da neuroplasticidade e a educação física. São Paulo, 2023 disponível em: https://www.seditora.com/_files/ugd/235dad_8080236fb73942a192c34fdc722e2d8f.pdf#page=206

SILVA, Laysa. Contribuições do método aba para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico da criança com autismo. Gravatá, 2001. Disponível em: https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3797/1/tcc_art_laysasinaratorresdasilva.pdf ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA).

TAMANHA, Ana Carina et al. Process of speech acquisition and development of autistic children with or without autistic regression. Cotas, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 265-269, jul. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/201420130021>